

# Fenomenologia, Existencialismo e Análise Transacional

## Anamaria C. Afeche Cohen

Este artigo surgiu da necessidade de aprofundar as bases filosóficas da Análise Transacional; situar dentro de um contexto histórico-filosófico, conceitos como crescimento ou auto-realização, “okeidade”, autonomia ou responsabilidade pessoal, idéias centrais no desenvolvimento da AT.

Nessa busca, encontrei dentre outros, o livro de Roberto Crema, “Análise Transacional Centrada na Pessoa e Mais Além”, que apresenta algumas idéias sobre humanismo, fenomenologia e existencialismo, e o artigo de John Nuttall, “The Existential Phenomenology of Transactional Analysis”.

Aqui estão expostas algumas idéias iniciais, que poderão propiciar mais reflexão, discussão e aprofundamento.

A Análise Transacional (AT) foi descrita por Eric Berne como uma fenomenologia sistemática (1961).

A aplicação do método fenomenológico consiste no estudo da experiência humana, na medida em que é acessível à consciência, tanto em relação a objetos quanto a significados.

A AT desenvolveu-se a partir dos estudos de Berne sobre a intuição. Isto o levou a abandonar, em parte, a psicanálise e a desenvolver um novo sistema de terapia baseado nas interações humanas ou transações. Tal uso da intuição pode ser considerado fenomenológico, ou seja, um método de investigar o mundo, onde todos os preconceitos e pressuposições são colocados à parte, a fim de conhecer o mundo diretamente através da intuição (du Plock, 1997, p. 5).

A base intelectual da fenomenologia foi desenvolvida por Edmund Husserl. Ele introduz o conceito de intencionalidade, ou seja, um princípio que explica toda experiência mental, como dirigida ao objeto, estando ativamente relacionada e conectada ao mundo.

Heidegger, assistente de Husserl na Universidade de Freiburg, introduz o conceito de Dasein, que se caracteriza pela inevitável condição do homem de ser um ser humano e ter que lidar com as vicissitudes da vida. Heidegger usou o termo “ser no mundo”, “ser lançado ao mundo”.

O existencialismo parte da premissa de que a existência precede à essência e da crença de que temos que partir da subjetividade. Kierkegaard via a condição humana requerendo escolha e decisão, o que leva ao temor de se ter que optar. Nietzsche, Heidegger e Jaspers são considerados os fundadores da Filosofia Existencial. Outros importantes pensadores existencialistas são Sartre, Tillich, Camus, Simone de Beauvoir.

As idéias de Heidegger foram levadas aos Estados Unidos, por Rollo May e expostas no livro *Existência* (1958). O conceito de que os seres humanos aspiram

naturalmente ao crescimento surge com o existencialismo humanista (Goldstein) e com os pioneiros da psicologia humanista: Carl Rogers e Abraham Maslow.

Paralelamente, Berne adota o conceito de Physis, da Filosofia Grega, que considera “a força na natureza que impulsiona todos os seres ao crescimento”. Os seres humanos, apesar de todas as forças em contrário, das limitações que sofrem durante sua existência, tendem ao desenvolvimento.

Para Sartre, o homem primeiramente existe, se descobre, surge no mundo e só depois se define; ele é sua própria escolha, um projeto que se vive subjetivamente, plenamente responsável por si mesmo. A angústia consiste na impossibilidade de se escapar ao sentimento de total e profunda responsabilidade, no desamparo de ter que escolher o próprio ser.

A AT não oferece um estudo aprofundado do significado do “ser”, mas proporciona um modo sistemático de descrever os distúrbios psicológicos e a experiência do indivíduo de “ser no mundo”. Coloca o cliente no centro do processo terapêutico: escolhendo, determinando e assumindo responsabilidade, com as três qualidades: a consciência, a espontaneidade e a intimidade.

Vejamos os comentários de Berne sobre seu jogo de cartas favorito: “O pôquer é uma das poucas situações existenciais. Eis o que entendo por existencial: cada qual por conta própria. Ninguém sentirá pena de você. Você é completamente responsável por tudo que fizer. Uma vez colocado o dinheiro sobre a mesa, aí ele estará” (in Stewart, 1992).

Nas palavras de Sartre:

“Estamos sós e sem desculpas. Traduzirei, dizendo que o homem está condenado a ser livre: condenado, porque não se criou a si próprio e, no entanto, livre, porque uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer”.

Como Sartre, Berne assume esta posição de total responsabilidade perante a vida. Posteriormente, ele volta sua atenção para os relacionamentos e desenvolve o conceito de transação.

Transação e Intersubjetividade:

Merleau-Ponty (1962) usou o termo intersubjetividade para descrever a relação da criança e dos indivíduos com os outros. Essa condição de estar conectado com os outros é um dos princípios básicos da AT. Quando dois indivíduos interagem, há uma transação, um estímulo e uma resposta, que sinalizam reconhecimento. Em AT, as transações se constituem no espaço da intersubjetividade e, existencialmente, as transações representam o modo como validamos uns aos outros.

Berne também postula a importância de nos relacionarmos de forma autêntica, livre de jogos psicológicos, para que haja a vivência da intimidade.

Script e Projeto de Vida;

Em termos existenciais, somos “jogados no mundo” e encontramos uma multiplicidade de eventos e experiências, a partir dos quais começamos a

perceber o constante processo de mudança a que estamos sujeitos. Heidegger (1927) considerava que nós construímos nosso projeto de vida, o ser torna-se absorvido no “eles” anônimo, que determina o que e como percebemos.

Sartre (1943) afirma que ao sermos “lançados ao mundo”, temos a responsabilidade de dar algum significado a nossa vida.

Podemos fazer uma relação com a necessidade da criança de construir uma história, um script, que dará estrutura à sua vida e a seus relacionamentos. O script é construído a partir de sua existência neste mundo, a partir das influências familiares, sociais e culturais.

Semelhante ao ponto de vista sartriano, Berne escreveu: “Cada pessoa desenha sua própria vida. A liberdade lhe dá o poder de levar adiante seus desígnios, e o poder lhe dá a liberdade de interferir com os desígnios dos outros.”

O processo terapêutico em AT tem como objetivo ajudar o cliente a refletir sobre seu script de vida particular para que possa ser mudado e transformado num plano de vida espontâneo e que seja existencialmente vantajoso.

#### Bibliografia:

Nuttall, John. The Existential Phenomenology of Transactional Analysis. TAJ, vol 36. n.3, July 2006.

Crema, Roberto. Análise Transacional Centrada na Pessoa e Mais Além, São Paulo, Ed. Agora, 1984.

Castro, S. P., Dagmar e outros. Fenomenologia e Análise do Existir, Universidade Metodista de São Paulo, 2000.